

A hora e a vez do setor de infra-estrutura

Economia brasileira está diante de um novo ciclo de crescimento

• Construção civil, bens de capital, telecomunicações e energia. A partir daqui, são esses setores que devem puxar o crescimento da economia em substituição aos bens de consumo. Investimentos imobiliários estão sendo incentivados pelo Governo, enquanto fabricantes de bens de capital se movimentam por conta dos programas de privatização, o que faz crescer a demanda por máquinas e equipamentos em geral.

— Estamos iniciando um novo ciclo econômico. O setor de bens de consumo já chegou ao limite e agora é a vez de áreas como telecomunicações, energia, petróleo, ferrovias e bens de capital — diz Boris Tabacof, diretor da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp).

O Índice de Nível de Atividade da indústria paulista aponta nessa direção. Enquanto componentes para computadores e eletroeletrôni-

cos registraram em junho queda de produção de 9,6% na comparação com igual mês de 96, o setor de bens de capital cresceu 27,1%.

Desde o início do Real, eram os bens de consumo que impulsionavam a economia. O erro das indústrias de eletroeletrônicos foi justamente avaliar mal o comportamento do mercado. No fim de 96, elas fizeram previsões para vender 12 milhões de aparelhos de TV em 97, 35% a mais do que no ano passado, sem levar em conta a capacidade de endividamento do consumidor. Outro problema é que alguns fabricantes superestimaram até mesmo a capacidade de compra do consumidor no Natal de 96, virando o calendário com um estoque de 2 milhões de aparelhos. Jogaram por terra ainda um indicador óbvio: os brasileiros compraram tantos televisores após o Real que o mercado ficou saturado.